



EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COMUNIDADE E ESCOLA ESTADUAL TIRADENTES: da proposta pedagógica à conservação do ambiente

Etyanne Uhlmann de Lima¹
Roberta Ferreira Coelho de Andrade²

Resumo

No Bairro de Petrópolis, em Manaus/Amazonas, localiza-se uma instituição de ensino da rede pública, que tem como um de seus maiores desafios a construção de práticas de conservação dos recursos naturais em meio a uma série de problemas ambientais e sociais existentes no bairro. A investigação recorreu à pesquisa bibliográfica, visitas à escola e ao bairro, contatos informais, registro fotográfico e aplicação de questionários aos alunos e professores, bem como formulários aos moradores do entorno da escola. A pesquisa constata que a comunidade escolar ainda precisa materializar as reflexões suscitadas em seu interior, com intuito de promover ações ambientais que repercutam positivamente nas atitudes adotadas por estes sujeitos dentro e fora da escola.

Palavras-chave: educação ambiental, escola, sustentabilidade.

Abstract

In the neighborhood of Petrópolis, in the city of Manaus, Amazonas, is located an institution of public education, which has as one of its biggest challenges to building practical conservation of natural resources, amid a series of environmental problems and existing social neighborhood. The investigation turned to literature, visits to the school and the neighborhood, in addition to informal contacts, photographic records and questionnaires to students and teachers, as well as forms to residents surrounding the school. The survey notes that the school community has yet to materialize in the reflections raised inside, with a view to promoting environmental initiatives that resonate positively in the attitudes adopted by these individuals inside and outside the school.

Key words: environmental education, school, sustainability

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).E-mail: etyannelima@gmail.com

² Doutora. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



1. INTRODUÇÃO

A interação do ser humano com o ambiente, sobretudo em seu aspecto conceitual, tem sido alvo de muitos estudos sobre a percepção ambiental dos sujeitos que compõem a nossa sociedade e do modo como a mesma reage aos fenômenos e problemas dessa natureza.

A temática ambiental, dentro da proposta de educação preconizada pela Escola Estadual Tiradentes, situada no bairro de Petrópolis em Manaus/Am, é o foco deste trabalho, principalmente pelo fato de que a mesma permeia todas as relações sociais humanas presentes em nosso *lôcus* de pesquisa, de acordo com os padrões estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Para tanto, lançamos mão da pesquisa bibliográfica, conversas informais, registro fotográfico e visitas à escola, aplicação de questionário a alunos e professores, além de formulários a moradores do entorno da escola. Como a escola localiza-se em um quarteirão, tiramos uma amostra de 25% dos moradores, o que representou 21 sujeitos. Quanto aos professores, envolvemos 17, visto que 2 se recusaram a participar, 5 não estavam presentes (2 por licença médica e 3 por motivos desconhecidos) e 2 estavam, temporariamente, ministrando outras disciplinas. Em relação aos alunos, alcançamos o quantitativo de 107 questionários, uma amostra de 12,5% do universo de alunos.

A Escola Estadual Tiradentes, como alvo de nossa investigação, tem o propósito de trazer à discussão, a articulação que há entre a percepção de ambiente, a formação ambiental no espaço escolar, bem como sua repercussão nas posturas adotadas pelos alunos nos espaços que estes frequentam e as reflexões sobre os problemas ambientais do bairro, sob a ótica dos moradores do entorno desta instituição de ensino.

1. O OLHAR SOBRE O AMBIENTE: A LEITURA DA COMUNIDADE ESCOLAR



Com o surgimento do modo de produção industrial e as intensas mudanças ocorridas no seio de nossa sociedade, o ser humano foi compelido a organizar-se sob novas estruturas físicas e sua relação com a natureza passou a ser vista de modo diferenciado, em virtude da necessidade própria da sociedade em incorporar mudanças significativas nas suas interações que, posteriormente, estabeleceriam uma conexão profunda com o que denominamos de ambiente.

Esses constantes avanços do modo de produção capitalista e sua lógica de exploração ainda exercem importante influência na quantidade e qualidade dos recursos naturais disponíveis no ambiente em que vivemos e tem se constituído como uma grave ameaça à biodiversidade do planeta. Essas modificações sofridas pelo ambiente, bem como as intervenções que o próprio homem, inferem sobre o mesmo, influenciam na percepção e na compreensão que temos sobre a temática ambiental.

Quando perguntamos aos moradores do bairro de Petrópolis sobre suas concepções sobre ambiente, 81% indicaram que não visualizam a presença humana como integrante ativa desse ambiente, identificando o conceito ambiental apenas ao seu aspecto físico e ecológico. Muito embora, esse mesmo percentual de pessoas considerarem que os seres humanos são os principais responsáveis pelos problemas ambientais e por sua solução.

Um fato muito relevante demonstrado pela pesquisa é que 81% acreditam que o ambiente natural estaria em perfeita harmonia se a humanidade tomasse medidas preservacionistas sobre as dificuldades planetárias que se apresentam. Contudo, o enfrentamento das agressões aos ecossistemas e, conseqüentemente, a degradação ambiental não devem considerar a impossibilidade do manejo dos nossos recursos naturais pelo homem, caracterizando a corrente ideológica americana preservacionista, citada por Diegues (2004), pois sem a intervenção humana a própria noção de ambiente perderia seu sentido, ou seja, a percepção de que é plenamente possível utilizarmos os recursos naturais, interagirmos e promovermos a harmonia de acordo com os princípios de conservação.

Por esta razão, a ideia de “conservação dos recursos”, que para o autor citado, caracteriza-se como o uso adequado e criterioso dos recursos naturais, já estava no centro dos debates das primeiras conferências sobre o ambiente. Este enfoque baseia-se



no princípio de que os recursos disponíveis devem ser utilizados pela geração presente para o benefício da maioria da população, evitando o desperdício para que esses mesmos recursos possam também ser usufruídos pelas gerações futuras. Esse é o princípio que fundamenta os ideais de sustentabilidade preconizados por Sachs (2009) e Cavalcanti (2001).

Nossa pesquisa revela a necessidade de práticas e ações educativas voltadas aos elementos básicos e integradores de sustentabilidade, nos mostrando um dado preocupante sobre a concepção dos alunos sobre os recursos presentes na natureza, pois 60% dos alunos da escola não consideram a finitude de nossos recursos naturais e não acreditam na possibilidade de escassez da água, elemento indispensável à vida e não renovável no planeta. Isto nos enfatiza a necessidade de intensificação de práticas pedagógicas voltadas para a reflexão de uma nova racionalidade ambiental, expressas nos critérios e definições do conceito sustentável, haja vista que 54% dos alunos, nunca sequer ouviram falar do que o termo sustentabilidade representa.

Segundo Reigota (2009), o termo ambiente é constantemente utilizado pela mídia, instituições de ensino, discursos partidários, movimentos sociais etc., que nos mostram uma grande variedade de conceitos e interpretações muito relacionadas às experiências profissionais e opiniões pessoais de cada indivíduo, assumindo uma estreita ligação nas concepções que resultam em atitudes comportamentais entre o homem e sua forma de se relacionar com o ambiente.

Sua intenção também é desconstruir outra vertente sobre o conceito ambiental, tendo como base uma noção antropocêntrica e visualiza o ser humano como sendo um elemento à parte da natureza, um ser superior ou observador e/ou explorador dos recursos naturais, conforme nos mostra a pesquisa, ao verificar que, somente 11% dos alunos se reconhecem como membros integrantes do ambiente em que vivem e, mais alarmante ainda, é o fato de 82% dos professores manifestarem em suas opiniões, o entendimento de que o ambiente é um espaço físico ocupado pelos seres vivos ou por coisas muito importantes para a sobrevivência humana. Essa concepção enfatiza somente a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano e está plenamente de acordo com a visão neoliberal vigente. Ao serem questionados sobre os elementos ambientais do bairro de Petrópolis, 42% citam os animais, 22% os vegetais



como os principais integrantes do ambiente, alvos dos problemas relacionados aos fatores de degradação ambiental, como se a natureza fosse algo externo a eles.

Um conceito bastante amplo sobre ambiente nos é proporcionado por Reigota (2009) ao argumentar em favor da concepção ambiental pautada na dinâmica das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre os seres humanos e a natureza e uns com os outros que permitam a livre participação democrática e pleno exercício da cidadania.

Loureiro (2009) concorda com este conceito e reitera a importância da dinâmica social e das relações que são estabelecidas entre os elementos humanos e naturais como determinantes na constituição histórica de diferentes ambientes, enfatizando que somos seres naturais e de que nos realizamos e redefinimos culturalmente com o modo de existirmos na natureza pela própria dinâmica societária, lamentavelmente, somente 5,8% dos professores entrevistados acredita na definição ambiental estabelecida por esses autores.

Dessa forma, o ambiente configura um conceito mais complexo do que aquele sentenciado por alguns ecologistas e, exatamente porque faz parte de todas as esferas das quais fazemos parte, a temática ambiental não pode ser excluída de setores formais e não-formais de educação e ensino, pois a esse respeito, nossa pesquisa nos mostra que 50% das fontes informativas sobre a temática se processam em sala de aula, mas 50% de outras fontes compostas por acesso à internet, revistas e outros também representam instrumentos potencializadores para o conhecimento e aplicação de estudos relacionados à questão ambiental.

No *lócus* de nossa pesquisa, 80% dos alunos envolvidos consideram que os problemas concernentes ao ambiente precisam ganhar cada vez mais espaço na mídia e na sociedade para que a sensibilização da sociedade amplie não somente em sua retórica, mas também na conscientização de estamos vivenciando graves problemas ambientais ou, como melhor afirma Loureiro (2009), estamos diante de uma crise civilizatória.

Nessa direção, 35,5% destes alunos sinalizam a importância do conhecimento ambiental ir além do espaço físico escolar, pois acreditam que a união da escola e comunidade representaria significativos esforços na solução dos problemas do bairro,



apesar de que 21% do total de alunos envolvidos defende a ideia de que os problemas são vistos de forma individualizada, e por essa razão, quem se sente prejudicado é quem deve resolver os problemas dessa natureza. Isso nos aponta que ainda é expressiva a ausência de conscientização e de percepção de que a questão ambiental está intimamente relacionada à cidadania.

Ainda há muito a ser feito, pois ao mesmo tempo em que se verificou que os alunos têm conhecimento de vários desses problemas ambientais, presentes não somente em seu bairro como em toda a cidade, muitos assumem que jogam lixo no chão e em locais inadequados.

Cavalcanti (2001) advoga a necessidade das relações humanas com o meio natural serem consideradas muito mais do que profundas ou estreitas, isto é, devem ser relações unificadoras. Na verdade, o autor propõe a celebração dessa unidade homem/natureza como forma de relacionamento satisfatório e sustentável, onde ambos os elementos se incorporam e interagem com o meio.

Caminhar nesta direção nos aproxima do que Leff (2008) denomina de um saber ambiental, o qual demanda a construção de uma nova racionalidade que foge à fragmentação e considera a necessidade de uma integração interdisciplinar do conhecimento. O autor advoga a necessidade de construção de novos saberes e de uma nova economia que se sustente na equidade e na sustentabilidade. Nesse processo, “a racionalidade ambiental se constrói desconstruindo a racionalidade capitalista dominante em todas as ordens da vida social” (p. 144).

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO IDEAL DE SUSTENTABILIDADE

Nossa pesquisa na Escola Estadual Tiradentes constata que a conservação do ambiente e sua utilização requerem a necessidade da promoção de uma educação ambiental com a adoção de práticas que visem a sustentabilidade. Em nossos levantamentos exploratórios realizados na escola, verificamos que a temática ambiental tem seu espaço nas discussões feitas em sala de aula, contudo, ainda existe um abismo



entre o discurso teórico sobre a aplicação de princípios e as atitudes que reflitam em uma mudança real no comportamento dessas crianças e adolescentes.

Tal realidade foi evidenciada no fato de que 31% dos alunos entrevistados consideram as aulas relacionadas à temática ambiental muito cansativas e desmotivantes, pois entre outras coisas, os seus professores permitem pouca ou nenhuma participação destes nas aulas que envolvem o tema. Os 69% dos alunos que consideraram as aulas sobre o tema ambiental interessantes, atrelam seu ponto de vista a situações extracurriculares pontuais e eventos relacionados a datas comemorativas alusivas à temática em questão.

Nossas observações apontam que são poucos os momentos da rotina escolar onde é atribuída a importância à temática ambiental no currículo escolar do ensino fundamental. Na verdade, o que foi notório é que o conhecimento e a conservação do ambiente em que vivem, se resumem a práticas educativas voltadas apenas para a manutenção da limpeza da escola. Tal afirmativa está embasada no fato de que 100% dos alunos se referem ao tema ambiental como sendo primordial para a conservação do recinto da instituição onde estudam.

Preocupou-nos o fato de que 30% dos professores revelaram que não trabalham questões ambientais na escola e não a incluem transversalmente em suas aulas, porque nunca tiveram formação de conteúdos relativos à Educação Ambiental durante seu curso de graduação e/ou carreira no magistério. O mais intrigante é que este mesmo percentual representa o número de docentes que não sabem e/ou não conhecem os Parâmetros Curriculares Nacionais e o que tratam da temática ambiental.

Para 52% dos professores participantes de nossa pesquisa, parte da solução destes problemas seria apresentada com a introdução de um professor específico para lecionar conteúdos sobre o ambiente, haja vista que 100% destes argumentam como uma das principais dificuldades para incorporar esta temática em suas aulas que não há tempo e nem qualificação profissional adequada para tanto.

Quanto aos moradores do entorno da escola, podemos afirmar que 95% dos entrevistados não conhecem o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola na área ambiental, mas acreditam que seria importantíssimo o estabelecimento de uma parceria entre escola e comunidade para a melhoria e conservação do bairro onde residem. Além



disso, 63% têm disposição para participar ativamente de atividades na escola com essa finalidade.

Dentre os problemas ambientais presentes no bairro de Petrópolis destacam-se a ausência de limpeza pública e o acúmulo de lixo nas ruas, que aparecem em 90% das falas dos moradores, carecendo de medidas interventivas urgentes para seu enfrentamento.

Monteiro (2011) aborda que a aprendizagem social para a sustentabilidade se refere à capacidade de olharmos o mundo a partir de um ponto de vista holístico e sistêmico. Isso significa dizer que em todas as nuances de nossa vida, precisamos desenvolver a capacidade de analisar os fatos procurando as interdependências entre causa e consequência.

O objetivo da educação ambiental, preconizada na escola e fora dela, é conduzir alunos e a comunidade em seu entorno à adoção de posturas comprometidas com a conservação do ambiente, indo além do conhecimento sobre a ecologia. Isso implica em um processo de reaprendizado, ou seja, uma reconstrução de comportamentos e atitudes pautados na ética e na responsabilidade política e sociais, que necessitam de uma sistematização pedagógica e metodológica a médio e longo prazo, envolvendo inclusive, a própria concepção do corpo técnico e docente desta instituição de ensino.

Aos moradores, cabe o comprometimento com a adoção de posturas individuais e coletivas relacionadas à ética ambiental, construídas a partir de uma educação inclinada à transformação social. É por essa razão, que as ações de conservação realizadas pelas organizações comunitárias, instituições de ensino formal, etc., necessitam ir ao encontro das demandas sociais com o intuito de chamar a atenção dos sujeitos para o cumprimento de uma cidadania crítica e reflexiva frente aos problemas socioambientais do bairro de Petrópolis.

5. CONCLUSÃO

A educação ambiental instrumentalizada pela escola tem função essencial em todas as esferas de conhecimento humano, bem como na formação de cidadãos críticos e



reflexivos, aptos a exercerem seus direitos e deveres em sociedade. Ao trazer à reflexão a temática ambiental, a escola assume o compromisso de instituição fomentadora da sustentabilidade, haja vista que a preocupação com a conservação do ambiente não objetiva apenas garantir qualidade de vida no momento presente, mas, também, garantir às futuras gerações condições ambientais favoráveis.

Diante disto, o desafio posto para a Escola Estadual Tiradentes e para a comunidade do bairro de Petrópolis em seu entorno, nos remete à necessidade de uma educação ambiental que articula o ser humano e a natureza inserida no contexto das relações sociais, pois verificamos que a discussão da temática ambiental frente aos alunos, requer dos professores a utilização de práticas pedagógicas que despertem o interesse e o compromisso para com os conteúdos e práticas. A transversalidade deveria aparecer neste contexto, como necessidade e como estratégia, sobretudo, ao que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Caminhar nesta direção nos permitirá a construção de um bairro socialmente justo, ecologicamente prudente, culturalmente diverso, territorialmente suficiente, economicamente viável, politicamente atuante e plenamente sustentável!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Temas transversais. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Brasília: Imprensa Nacional, 1999.

CASCINO, Fabio. **Educação Ambiental:** Princípios, História, Formação de Professores. 4 ed. São Paulo, Senac, 1999.

CASTRO, Ronaldo Souza de; SPAZZIANI, Maria de Lourdes; SANTOS, Erivaldo Pedrosa dos. Universidade, meio ambiente e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Sociedade e Meio Ambiente:** a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez 2002.

CHAVES, André Loureiro; FARIAS, Maria Eloísa. Meio ambiente, Escola e a formação dos professores. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 11, n. 1, Abr. 2005.



CAVALCANTI, Clóvis. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 5 ed. São Paulo, Hucitec, 2004.

IAMAMOTO, Marilda. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, Mar. 2003.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro, Quartet, 2007.

_____. **Trajетória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Cortez 2009.

MONTEIRO, Fernando. A aprendizagem Social e Educação para a Sustentabilidade. In: JACOBI, Pedro Roberto; MONTEIRO, Fernando; FERNANDES, Maria Lídia Bueno. **Educação e Sustentabilidade: Caminhos e Práticas para uma Educação Transformadora**. São Paulo: Evoluir Cultural, 2011.

REIGOTA, Marcos Antônio do Santos. Ciência e Sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 12, n. 2, June 2007 .

_____. Cidadania e educação ambiental. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 20, n. spe, 2008.

_____. **Meio Ambiente e representação social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção primeiros passos, n.292).

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.